

"Perseverar na fé e na oração: o segredo da vitória cristã"

Amados irmãos e irmãs em Cristo, a Palavra de Deus hoje nos fala da perseverança - especialmente na oração e na fidelidade à Palavra. Essa mensagem ecoa forte também neste tempo em que celebramos os 111 anos da Aliança de Amor com Maria, firmada em Schoenstatt pelo Pe. José Kentenich e um pequeno grupo de jovens, no dia 18 de outubro de 1914.

Na primeira leitura, vemos Moisés com as mãos erguidas, rezando enquanto o povo combate os amalecitas. Quando se cansava, Aarão e Hur sustentavam-lhe os braços, e Israel vencia. É uma imagem da força da oração comunitária (muitas vezes somos sustentados) e perseverante. Moisés, de braços levantados, é figura de Cristo na cruz e da Igreja que intercede sem cessar. Assim também é a Família de Schoenstatt: homens e mulheres que, unidos a Maria, mantêm os "braços erguidos" da oração e da entrega confiante, sustentando o povo de Deus com a força da fé. No Santuário, Maria é a Educadora e Intercessora, aquela que leva nossas súplicas a Jesus e nos forma para perseverar na fidelidade e no amor.

O Salmo de hoje faz ecoar: "Do Senhor é que me vem o meu socorro, do Senhor que fez o céu e fez a terra." É esta confiança que Maria quer gravar em nossos corações por meio da Aliança de Amor: a certeza de que Deus é nosso amparo, nosso abrigo e nossa força, mesmo quando as batalhas parecem difíceis e longas.

Na segunda leitura, São Paulo exorta Timóteo: "Permanece firme naquilo que aprendeste" e "Proclama a Palavra, insiste oportuna e importunamente". Aqui está o chamado à fidelidade - fidelidade à Palavra, à doutrina e à missão recebida. O Pe. Kentenich viveu intensamente essa fidelidade. Mesmo em meio às provas e incompreensões, nunca desistiu da sua missão, porque acreditava na força de uma fé prática na Divina Providência. Seu exemplo é um apelo a permanecermos firmes, mesmo quando tudo convida a desistir.

E no Evangelho, Jesus nos conta a parábola da viúva insistente e do juiz injusto. A viúva, sem poder algum, alcançou o que pedia pela sua constância. Jesus conclui: "Deus fará justiça aos seus escolhidos que clamam a Ele dia e noite." Esta viúva representa a Igreja, representa Maria, representa também cada um de nós que, unidos na Aliança de Amor, rezamos com confiança, mesmo quando Deus parece demorar. A oração perseverante não muda apenas as circunstâncias ela nos transforma, fortalece nossa fé e nos aproxima do coração de Deus. E Jesus termina com uma pergunta que deve ecoar em nossos corações: "Quando o Filho do Homem vier, encontrará fé sobre a terra?"

Celebrar 111 anos da Aliança de Amor é responder a essa pergunta com um "sim" confiante. É renovar nosso compromisso de ser instrumentos fiéis nas mãos de Maria, cultivando uma fé viva, constante e missionária. Queridos irmãos, neste domingo, a Palavra e a história de Schoenstatt se unem para nos recordar três atitudes essenciais: 1. Rezar sempre, sem desanimar, como a viúva do Evangelho; 2. Permanecer fiéis à Palavra, como São Paulo exorta Timóteo; 3. Viver a fé com confiança filial, como Maria nos ensina na Aliança de Amor.

Que a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt continue a interceder por nós, educando-nos na perseverança, formando em nós corações orantes e fiéis, para que, sustentados pela graça, possamos vencer com Cristo todas as batalhas da vida.

Amém.